

MONITORIA: ENTRE O OFÍCIO DOCENTE E O ATO DE ESTUDAR

Autor(a): Marcelo Silva Pereira ¹

Orientador(a): Fabiana Beatriz Olarieta ²

Resumo

Tendo em vista o processo de iniciação aos estudos acadêmicos, debruçamos nosso olhar sobre os estudantes da disciplina Infância e Cultura, sabendo que esta monitoria tem como premissa o acompanhamento e participação nas aulas, preparação de materiais e reunião com a docente. Tal trabalho, tem como objetivo refletir sobre o papel da escola (em um sentido amplo), o ofício do professor e o ato de estudar. Masschelein e Simons pensam a escola não como uma instituição, mas como uma forma: uma forma escolar. Por isso, se debruçam sobre aquilo que seria o propriamente escolar na escola. Com esse fim, vão à etimologia grega da palavra escola: skholé, que pode ser traduzida como tempo livre, ócio. Para os gregos a escola era um espaço de separação do “(...) tempo ocupado da família ou da oikos (a oiko-nomia) e da cidade/estado ou polis (polí-tica)” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2013, p. 29). Recuperando o sentido grego, os autores dizem que a escola é uma configuração de tempo, espaço e matéria para o “tempo-feito-livre”. Neste sentido, entende-se que as estudantes, liberados das demandas do mundo produtivo, dedicam-se a sua matéria de estudo. No que respeita ao papel do estudante dentro da escola, Jorge Larrosa estabelece uma distinção entre o “aluno” e o “estudante”. Ele pensa o “aluno” como uma categoria administrativa que tem a ver com a “profissionalização” a fim de adquirir um diploma e o “estudante” como uma categoria existencial na que o próprio sujeito se coloca em jogo e é pessoalmente afetado. “Estudar tem a ver com cuidar, com estar ciente, com considerar, com dedicar-se a algo, com olhar algo repetida e atentamente” (LARROSA, 2018, p. 155). Estudar não é sóler. Não é a mesma coisa “ler Paulo Freire que estudar Paulo Freire” (Ibidem, p 158). Estudar demanda atenção, paciência, repetição e um certo deixar-se levar pela matéria de estudo. Ao retomar as aulas presenciais, nos permitimos a realização do estudo enquanto trabalho coletivo. A partir do levantamento de questões sobre infância e cultura, desenvolvemos o ato de estudar profundamente sobre os autores e suas obras, de forma a pensar e refletir sobre os textos abordados nas aulas. Com a realização de leitura atenta e crítica, processo fundamental para desenvolver um bom estudo, podemos refletir e pensar sobre cada ideia colocada pelos autores em suas obras. E, deste modo, pensamos sobre a relação que a cultura estabelece com a infância. Sendo assim, meu papel enquanto monitor, compreende em acompanhar o trabalho da docente, contribuindo com os estudos da disciplina junto aos estudantes.

¹ Aluno(a) do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

² Professor(a) do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ